

Luiz  
Puntel



# A Educação Brasileira Merece Uma Boa Pisa, Isso Sim!

Se vocês são alunos, mães ou pais de alunos e não querem também morrer de inveja, por favor, não leiam esta crônica! Mas, por quê? Qual o porquê dessa sugestão? Será porque o Plano Nacional de Educação fez dois anos no sábado, mas não saiu do papel? Não, leitores! Ninguém tem inveja desses porquês. Aliás, o porquê é outro.

Sei que o parágrafo acima ficou cheio de porquês, mas é de se perguntar por que vivemos na rabeira do PISA, o Programme for International Student Assessment? De 76 países que compuseram o índice do ano passado, ficamos na sofrível 60ª posição. Nossa educação não merece uma boa pisa na bunda? Ela, não! Evidentemente, os gestores educacionais!

Leitores, vocês são professores ou professoras e não querem morrer de inveja? Então, por favor, não leiam esta crônica!

Agora, vamos ao que é de se invejar? Imaginem um país que, há pouco mais de cem anos, era “pobre pobre de marré deci.” Mas, há pouco mais de cinquenta anos, resolveram que todos teriam que saber ler e escrever. Para isso, era preciso investir em educação, lógico!

E foi o que aconteceu! Sei que vai parecer lenda, coisa de Papai Noel, mas hoje, neste país, a educação é tão desenvolvida que ficamos de boca aberta ao saber de alguns avanços que eles conseguiram. Vamos a eles:

Imaginem, leitores, se seus filhos estudassem em escola pública de qualidade! Mas qualidade mesmo! Onde telhado é telhado, parede é parede, lousa é lousa e banheiro é banheiro. Sim, porque, no Brasil, das 58 mil escolas públicas pesquisadas, em maio do ano passado pela Fundação Victor Civita, 21 mil pre-

cisam de reformas urgentes no telhado; 500 dessas escolas nem telhado têm! Vinte mil precisam de reformas na sala de aula. Nove mil não têm banheiro. Onze mil não têm esgoto. Doze mil não têm energia elétrica. Se eu exagerei, por favor, me ponham de castigo ajoelhado em grãos de milho, que devo merecer!

Já disse que é coisa de Papai Noel, mas no país que imaginamos, 98% das escolas são públicas e contam com o que há de mais moderno em tecnologia. E os pais não gastam um tostão sequer com material escolar, que é disponibilizado pela administração escolar de cada cidade. Os 2% de escolas particulares são subsidiadas por fundos públicos, ou seja, nenhum aluno, neste país da fantasia, tem que pagar nada com educação.

Leitores, agora uma pergunta indiscreta: vocês almoçam fora? Estão satisfei-

tos com o rango do “prato-feito” ou do “a-quilo” que frequentam? Pois, no país que estamos imaginando, os alunos almoçam tão bem ou até melhor! Mas, tem um detalhe: a comida, rigorosamente balanceada, é de graça! Eu avisei que esta crônica era de dar inveja, mas quando sabemos que por aqui o dinheiro da merenda é desviado pela “educação da propina”, não dá nem inveja. Dá raiva, né?

E as salas de aula, são superlotadas como as nossas, mesmo as das escolas particulares? Negativo! Vamos dar asas ao milagre, já que citei Papai Noel, e imaginem cerca de vinte alunos por turma. E isso, desde a educação infantil, passando pelo fundamental e até o ensino médio.

Neste país, euzinho mesmo passaria fome. Lá não há professores particulares. As próprias escolas contam com um corpo docente de profissionais especializados

em auxiliar os raros alunos que não têm desempenho escolar a contento.

Ah, por falar em professores, a profissão é tão valorizada que o concurso para entrar na carreira, mesmo para mestres das primeiras séries, é concorridíssimo! Professor lá é tão valorizado que todos têm, no mínimo, mestrado em sua área de atuação.

Leitores, eu avisei! Vamos fechar a boca, que estamos de queixo caído, bem sei! Mas, estarei delirando ou o tal país existe? Aham! Existe sim! Mas onde fica? Já ouviram falar na Lapônia, onde mora o Papai Noel? Pois a Lapônia fica onde mesmo? Nem preciso dizer que a terra do Papai Noel fica na Finlândia, ou preciso?

.....  
PUNTEL, VENDENDO A BANDA “CAPITAL INICIAL”  
CANTAR “QUE PAÍS É ESSE?” E O POVÃO  
APLAUDINDO O JUIZ SÉRGIO MORO NO  
TEATRO POSITIVO DE CURITIBA!